

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
POLO VOTUPORANGA

JOSIANE TOMÉ DA SILVA

Habilidades Sociais na prática pedagógica: a importância do seu treinamento no ambiente escolar.

Votuporanga/SP

2022

JOSIANE TOMÉ DA SILVA

Habilidades Sociais na prática pedagógica: a importância do seu treinamento no ambiente escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Daniel Longhini

Votuporanga/SP

2022

Dedico este trabalho aos meus pais, meu  
marido, irmãs e amigos, pelo estímulo, carinho  
e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à tutora Enaly, que sempre esteve à disposição tirando minhas dúvidas durante o decorrer do curso.

Agradeço as minhas amigas de turma, em especial, Jaqueline, que sempre esteve me apoiando e contribuindo nesta caminhada.

Agradeço a minha família, que sempre me apoiou e me auxiliou até aqui.

Agradeço ao meu marido, por toda complacência e ajuda.

Agradeço a Deus, por me dar motivação a me ajudar a nunca desistir do meu sonho.

Agradeço a todos que fizeram este sonho se tornar possível.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

(John Dewey, 1933)

## RESUMO

O presente trabalho vem apresentar aspectos importantes das habilidades sociais dentro do contexto educacional, apontando para as vantagens em se trabalhar o treinamento de habilidades sociais nos alunos e na formação continuada dos docentes, pois ele proporciona uma melhor qualidade no ensino e aprendizagem, nas interações interpessoais dos alunos e dos professores, como também no desenvolvimento infantil. A escola tem papel importante no desenvolvimento do indivíduo, o que vai além das disciplinas ensinadas na escola. A instituição de ensino tem uma colocação no contexto psicossocial do sujeito, e este artigo traz as possibilidades e as formas de trabalhar habilidades sociais na educação, relação da escola com os professores, professor e aluno, alunos entre alunos, e todos os envolvidos nesse meio. Foram apontados autores que se baseiam na ideia de treinamento de habilidades sociais no contexto educacional para uma melhoria no comportamento dos alunos, que é a uma das maiores queixas dos docentes. Enfocamos também no treinamento de tais habilidades na formação continuada docente para desenvolver nos professores habilidades sociais que contribuam para sua forma de ensinar e interagir durante suas aulas. O conjunto destas habilidades, nesse contexto, deve ser encorajado pela escola e por todos que colaboram para uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** habilidades sociais; formação continuada; educação; desenvolvimento infantil.

## **ABSTRACT**

The present work presents important aspects of the social skills within the educational context, pointing to the advantages in working the training of social skills in students and in the continuing formation of teachers, as it provides a better quality in teaching and learning, in interpersonal interactions of students and teachers, as well as in child development. The school plays an important role in the development of the individual, which goes beyond the disciplines taught in school. The educational institution has a placement in the subject's psychosocial context, and this article brings the possibilities and ways of working social skills in education, the school's relationship with teachers, teacher and student, students among students, and all involved in that medium. Authors have been pointed out that are based on the idea of training social skills in the educational context for an improvement in students' behavior, which is one of the greatest complaints of teachers. We also focus on training such skills in continuing teacher training to develop in teachers social skills that contribute to their way of teaching and interacting during their classes. The set of these skills, in this context, should be encouraged by the school and by all who collaborate for a quality education.

**Keywords:** social skills; continuing education; education; child development.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

THA	Treinamento de habilidades sociais
HA	Habilidades sociais

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. HABILIDADES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>14</b>
2.1 Quais são as Habilidades Sociais?.....	16
<b>3. Habilidades Socialil no ambiente escolar .....</b>	<b>19</b>
a. Práticas pedagógicas no treinamento de Habilidades sociais .....	20
b. Treinamento de Habilidades sociais durante atividades lúdicas .....	23
<b>4. RESULTADOS e DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
REFERÊNCIAS .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Para que possamos entender nossas escolhas durante nossas vidas, é preciso olhar para nosso passado e buscar em nossa trajetória os motivos que nos levaram ao mesmo. Por isto esta introdução mostrará os caminhos que tracei até o presente momento.

Estudante de escola pública, do interior de São Paulo, sempre estive em contato com muitos profissionais qualificados e dedicados em minha trajetória na educação, porém houve outras pessoas também que influenciaram na minha apreciação pelo ensino e educação. Uma destas pessoas que contribuiu é minha irmã mais velha, que me fez despertar o interesse pela leitura e pela escrita. Ela esteve presente na minha infância e na minha trajetória escolar, ajudando-me diante das dificuldades escolares, realização de tarefas em casa, leituras de livros antes de dormir, me ensinou a escrever textos, entre outras relações escolares. Atualmente, minha irmã é pedagoga, com pós-graduação em Educação especial, atuando na área educacional há mais de 10 anos.

No entanto, minha primeira escolha, aos 20 anos de idade, para ingressar em uma faculdade, foi Psicologia, devido a fatores que na época favoreciam a entrada neste curso. Hoje, acredito que não difere muito do que um pedagogo deve saber, pois ao meu ver, em minha caminhada, Psicologia e Pedagogia andam de mãos dadas. No decorrer do curso, tive a oportunidade de estagiar e me aprofundar em Psicologia da Educação, motivo pelo qual me vi ainda mais adentrada na área do ensino.

Assim foi que surgiu meu interesse pela Pedagogia. Durante o estágio que realizei no curso de Psicologia, no ensino fundamental, observei de perto a déficit no âmbito educacional, com relação as habilidades sociais que são muito importantes no desenvolvimento infantil para a vida adulta.

No decorrer do curso em Pedagogia, pude observar que também não se é muito comentado sobre este assunto, mesmo nas disciplinas de Psicologia da Educação, o que aguçou ainda mais meu interesse em me aprofundar neste tema nesta monografia.

As habilidades sociais devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos de vida: primeiramente na nossa primeira instituição, que é a família; porém, hoje em dia, por motivos de trabalho, muitos pais levam seus filhos desde bebês para a escola, ou seja, para a educação. Todavia, nem todos os profissionais da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental estão preparados para realizar atividade que proporcionem o desenvolvimento destas habilidades.

O tema “habilidades sociais no contexto escolar” foi escolhido diante do déficit de habilidades sociais na formação dos professores, nas práticas pedagógicas, no contexto educacional, no desenvolvimento infantil, perdendo os benefícios que estas habilidades trazem para a relação interpessoal entre os alunos, professores e os demais funcionários da rede de ensino. As habilidades sociais (HS) são extremamente importantes, não só nos anos iniciais da vida escolar, como também ao longo da vida adulta; sendo assim, a escola e seus funcionários têm um papel social na vida destes indivíduos.

Esta monografia não só apresentará, via revisão bibliográfica, formas de desenvolver um treinamento de habilidades sociais durante as atividades escolares, contribuindo tanto no desenvolvimento infantil socialmente, e no ensino-aprendizem, como também na prática pedagógica dos docentes, que precisam ter habilidades sociais para lidar com as situações dentro da sala de aula de maneira mais assertiva, como também tem papel de desenvolver nos alunos essas habilidades.

Para que estas Habilidades Sociais se apliquem de forma eficiente nas escolas, a direção precisa incentivar e apoiar, trazendo para o âmbito escolar mais oportunidade de uma formação continuada nas HS e aos demais que fazem parte neste processo.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi revisão bibliográfica, buscando apresentar diversos autores que corroboram com o entendimento de treinamento de habilidades sociais no contexto educacional, visando o papel da escola na formação continuada e na prática pedagógica do docente dentro deste tema de habilidades sociais, como também a importância e formas possíveis de se trabalhar estas HS com alunos, professores e demais envolvidos no ensino-aprendizagem do sujeito.

## 2. HABILIDADES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O crescimento infantil vai além de algo físico ou intelectual; esse processo apresenta características psicossociais no desenvolvimento infantil, tão importante quanto as da maturação biológica. De acordo com Garner e Power, (1996) apud Feldman, Olds, Papalia, (2006), a compreensão de suas próprias emoções ajuda na empatia e a expressar os sentimentos, como também ocorre na transição em que a criança no seu autoconceito entende o que são as emoções.

Para o desenvolvimento da criança, é importante que ela saiba lidar com sentimento de culpa, frustração, medo, vergonha, emoções as quais, na sua vida adulta, irá se deparar frequentemente. Ter habilidade para lidar com esses tipos de conflitos não é muito comum nas crianças que estão entrando e transitando pela segunda infância. Por este motivo, o treinamento, não só de habilidades sociais como também de afetividade e emoções, é de extrema importância para o desenvolvimento satisfatório da criança.

Um apontamento importante que Feldman, Olds e Papalia (2006, p. 318) faz é:

A necessidade de lidar com sentimentos conflitantes sobre nós mesmos está no cerne da terceira crise de desenvolvimento da personalidade identificada por Erik Erikson (1950): iniciativa versus culpa. O conflito surge a partir do crescente sentido de propósito, o qual permite à criança planejar e realizar atividades e crescentes dores na consciência que a criança pode ter em relação a esses planos. (FELDMAN, OLDS, PAPALIA, 2006, p. 318)

A autoestima, essa habilidade de olhar para si e compreender seu próprio valor, não é muito estimulada nas crianças, o que é um erro, pois para que elas se desenvolvam como pessoas mais seguras de sua capacidade, é preciso que entendam que todos têm qualidades e defeitos e nem por isso deixamos de ter nosso valor na sociedade.

Feldman, Olds e Papalia (2006, p. 319) afirmam que “Quando a autoestima é boa, a criança é motivada a realizar. Entretanto, se a autoestima depende do êxito, as crianças podem considerar um fracasso ou uma crítica como denúncia de seu valor e podem sentir-se impotentes para fazer melhor”.

Segundo Feldman, Olds e Papalia (2006), para que esta habilidade seja desenvolvida na infância, é preciso estímulo dos pais, professores e de todos os envolvidos na vida da criança, pois são eles que irão conceituar o valor do “eu sou bom” ou “eu sou mal”, e isso ocorrerá a partir de suas atitudes perante a criança e seu comportamento, fazendo elogio para a criança, lendo uma história, mostrando-se interessados naquilo que a criança faz, por exemplo.

O processo de desenvolvimento é uma constante aprendizagem de novas coisas, de conhecimento e habilidades, e para que este processo seja totalmente explorado, a criança participa de muitos meios sociais e culturais, que é desenvolvido não só apenas pela família como também por todos os grupos sociais em que a ela participa.

Desta forma, é através de brincadeiras com outras crianças que elas desenvolvem as mediações dos sistemas simbólicos, pois por meio do lúdico elas estimulam o cognitivo, desenvolvem seu autoconhecimento, capacidade de motivação, elaboração de empatia, a persistência e a capacidade de aprendizagem progressiva, assim como regras e limites.

Os autores afirmam:

Tanto as dimensões sociais quanto cognitivas do brincar podem ser identificadas nas culturas ao redor do mundo. Entretanto, a frequência de modos específicos de brincar difere entre as culturas e é influenciada pelos ambientes que os adultos preparam para as crianças brincarem, os quais, por sua vez, refletem os valores culturais. (BODROVA E LEONG, 1998 apud, FELDMAN, OLDS e PAPALIA, 2006, p.331.)

A capacidade de aprendizagem de um indivíduo está ligada às trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, ou seja, a criança adquire conhecimentos sociais através do meio em que ela vive, seja a família ou outros grupos em que ela possa estar inserida. Esta troca não ocorre de forma isolada, mas simultânea e integrada.

Todo esse processo de aprendizagem é formado pela disciplina, ou seja, a forma que se ensina à criança e todo conteúdo ensinado durante o processo de desenvolvimento de habilidades sociais. Para treinar essas habilidades são necessários reforçadores que serão usados nas horas em que a criança apresenta comportamentos adequados, e punição, que é utilizada nos momentos em que ela realiza algo inadequado. Porém, o reforçador é a melhor

forma para que as crianças aprendam e compreendam todas as habilidades necessárias para o desenvolvimento infantil.

Feldman, Olds e Papalia (2006, p. 332) afirmam que:

Os pais, às vezes, punem as crianças para coibir um comportamento indesejável, mas as crianças geralmente aprendem mais quando são reforçadas por bom comportamento. Os reforços externos podem ser palpáveis (doces, dinheiro, brinquedos e medalhas de reconhecimento) ou impalpáveis (um sorriso, um elogio, um abraço, atenção extra ou um privilégio especial). Qualquer que seja o reforço, a criança deve considerá-lo recompensador e deve recebê-lo com certa consistência após apresentar o comportamento desejado. Posteriormente, o comportamento deve fornecer sua própria recompensa interna: uma sensação de prazer ou realização. (FELDMAN, OLDS, PAPALIA, 2006, p.. 332)

## **2.1 Quais são as Habilidades Sociais?**

Habilidades sociais fazem parte da vida do sujeito desde a primeira infância até a vida adulta, e de acordo com Del Prette e Del Prette (2005), elas são compostas por sete competências básicas:

- 1- habilidades de autocontrole (nomeação e identificação dos estados emocionais e para envolver-se em atividades alternativas para se autorregular);
- 2- habilidades empáticas (noção de perspectiva, balancear o que a outra pessoa pode estar sentindo diante de uma situação);
- 3- habilidades de civilidade;
- 4- habilidades de assertividade;
- 5- habilidades de fazer amizade;
- 6 – habilidades sociais-acadêmicas;
- 7- habilidades de solução de problemas.

Habilidades sociais não são características inatas do sujeito, mas sim de uma aprendizagem destes comportamentos, ou seja, o indivíduo não nasce com estas habilidades; é preciso que ele esteja em constante interação com o meio social para que ele as aprenda.

Segundo Del Prette e Del Prette (2001, p.31):

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidade social aplica-se a noções de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001, p. 31)

O indivíduo desenvolve suas habilidades de acordo com o ambiente em que vive. Por este motivo, algumas pessoas têm mais facilidade de interagirem do que outras. Isto porque o ambiente que é favorável para aprendizagem influencia na capacidade de desenvolver habilidades sociais, como também a forma com que este sujeito se relaciona com as interações com outras pessoas, seja a família ou grupos sociais em que ele está inserido.

Portanto, a criação destes meios favoráveis no desenvolvimento infantil é de extrema importância para que a criança tenha a capacidade de aprender habilidades sociais, pois a interação com o mundo é inevitável e estas capacidades de interação facilitarão para que este sujeito seja um indivíduo bem sucedido em sua vida adulta.

Del Prette e Del Prette (2005) ressaltam que apesar das habilidades sociais serem aprendidas com as vivências ao longo do ciclo vital, quando mal sucedida, essa interação entre o indivíduo e o meio em que está inserido socialmente, impedindo esta aprendizagem. É possível a criação de condições favoráveis para a recuperação das Habilidades Sociais através de treinamentos por meio de estratégias grupais bem conduzidas, ou seja, com uma atividade em grupo, é possível que o mediador que está desenvolvendo as atividades realizadas deste grupo possa utilizar as contingências (relação entre os comportamentos) para modelar o comportamento dos participantes do grupo.

[...] uma atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situação cotidiana, que cria oportunidade para desempenhos específicos, permitindo que o facilitador avalie os comportamentos observados e utilize as contingências pertinentes

para fortalecer e/ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos participantes.  
(DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005, p.101)

Sendo assim, é possível que por meio de atividades em grupos, o mediador que desenvolve as atividades neste grupo analise os comportamentos dos participantes e suas relações interpessoais no grupo, para criar estratégias que favoreça a o desenvolvimento de habilidades que ele deseja, seja por meio de uma dinâmica, uma brincadeira, ou de outras atividades que podem ser trabalhadas para esse intuito.

### 3. HABILIDADES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola tem um papel muito importante na vida social dos alunos, e também existe uma grande importância de ela desenvolver as Habilidades Sociais nos professores, o que de certa forma acaba impactando o comportamento dos alunos no contexto escolar de forma abrangente.

O treinamento de habilidades sociais é uma forma de proteção à criança, pois são capazes de prevenir problemas psicossociais futuros do indivíduo. A escola, sendo um agente importante no desenvolvimento humano, tem um papel primordial neste treinamento, pois além de melhorar o comportamento das crianças entre si, também traz muitos benefícios ao ensino e aprendizagem, que dependem destas habilidades.

Assim sendo, acredita-se que tais conceitos seriam a base para uma intervenção efetiva na escola e uma boa prática pedagógica, pois poderiam proporcionar ao professor a reflexão sobre os seus comportamentos e como estes impactariam, diretamente, no padrão de respostas de seus alunos. Entende-se, aqui, que “o investimento da escola na promoção de habilidades sociais pode ser defendido com base em três argumentos: a função social da escola; as evidências de relação entre habilidades sociais e desempenho acadêmico; as políticas de inclusão” (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2013, p. 63 apud ALMEIDAR; FELICIO; LESSA, 2016, p 169).

As Habilidades Sociais contribuem tanto no processo de ensino e aprendizagem, como também nas relações de interação como um todo; no entanto, é preciso que exista uma formação continuada que seja voltada para o desenvolvimento das habilidades sociais nos professores, nas suas práticas e comportamentos dentro das salas de aula. Assim, Almeida, Felício e Lessa, (2016, p 173) afirmam que:

[...] a importância de temáticas que envolvam a formação inicial e continuada de professores unindo-as aos conceitos de habilidades sociais uma vez que conceitos como, por exemplo, o de auto monitoria, seriam de extrema importância para que os professores pudessem refletir sobre sua própria prática de acordo com seus comportamentos e aqueles observados em seus alunos. Também, por meio de maior conhecimento nessa área, visto que é ampla e complexa, o professor poderia planejar, organizar, refletir e conduzir a sua aula de uma maneira mais adequada, ampliando assim, suas práticas de maneira geral. (ALMEIDAR, FELICIO e LESSA, 2016, p 173).

As habilidades sociais são um conjunto de comportamentos que contribuem para as interações sociais do sujeito ao longo de sua vida, e a escola é um ambiente propício para o treinamento e desenvolvimento das habilidades desejadas. Pasche et al. (2019, p 01) afirmam que “neste sentido, o ambiente escolar pode ser potencialmente favorável para o desenvolvimento de um repertório habilidoso, pois, nesse contexto, o aluno experiencia uma integração social com o meio, podendo desenvolver e aprimorar novas habilidade”.

Por este motivo, a escola precisa proporcionar neste ambiente atividades que contribuam para as práticas de Treinamento de Habilidades Sociais, as práticas pedagógicas em sala de aula, e como as HS tanto dos pedagogos como dos alunos podem ajudar na interação dentro do contexto escolar, assim sendo no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Segundo Ameidar, Felicio e Lessa (2016), as habilidades sociais são importantes no contexto escolar, pois,

[...] todos os contextos educativos que envolvem uma sala de aula são de extrema importância, assim como os comportamentos que permeiam todos os indivíduos que a frequentam. Dessa forma, surge a possibilidade de ampliação e aprimoramento desses comportamentos por meio das habilidades sociais. (AMEIDAR, FELICIO e LESSA, 2016, p.168)

Del Prette e Del Prette (2005) destacam que, para existir um processo de aprendizagem, é preciso levar em consideração o espaço e o tempo da escola, ou seja, as variáveis ambientais que interferem no cotidiano escolar podem melhorar ou piorar as relações interpessoais. Sendo assim, as habilidades sociais neste contexto podem ressaltar as relações entre aluno e professor, conseqüentemente, as práticas pedagógicas e a melhoria das qualidades do ensino e aprendizagem.

#### **a. Práticas pedagógicas no treinamento de Habilidades sociais**

É de conhecimento que o ambiente escolar propicia variáveis formas de interações, pois “[...] a vivência da socialização possibilita a internalização de novos conteúdos, padrões de comportamento e valores sociais”, conforme o pensamento de Miranda (1984) apud Coura, Pinto (2021, p. 55). O docente possui papel fundamental nesse contexto, pois atua como facilitador da criação das habilidades sociais. Isso é possível através da elaboração de um plano

de ensino prévio, objetivando alcançar o desenvolvimento das habilidades, para que posteriormente seja realizada a dinâmica com as crianças.

Há uma melhora significativa na práxis dos professores com o treinamento de Habilidades Sociais, focando em habilidades já pré-existentes, por meio de atividades de vivências. Sobre isso, Silva, Nazar e Rigo (2020, p 221) afirmam que:

Tal resultado indica que os déficits em HS dos professores deixaram de ser fonte de problemas e que houve um aprimoramento das habilidades já existentes, refletindo o propósito e característica da intervenção, ou seja, uma atuação que prioriza a aprendizagem de novos meios de práxis e modificação de comportamentos que eram danosos para a relação com os alunos, isso ocorrendo por meio de um contexto de acolhimento e escuta, com atividades vivenciais que proporcionaram troca de experiência entre os participantes e a possibilidade de pensar criticamente seus comportamentos em sala de aula. (SILVA, NAZAR e RIGO, 2020, p 221).

Para isto é preciso criar um ambiente onde os professores possam trocar vivências e trazer demandas que precisam ser aprimoradas com o treinamento de habilidades sociais na sua atuação dentro do âmbito educacional. Assim, a escola é responsável por trazer para o cotidiano dos professores e dos alunos um ambiente que ampare e que proporcione o desenvolvimento dessas habilidades.

Há relevância de desenvolver Habilidades Sociais no comportamento dos professores, para que possam ter uma interação com seus alunos, aos quais proporcione a eles uma qualidade afetiva nas interações diante de determinadas situações; porém na prática do professor em sala de aula, ainda há uma grande demanda no treinamento de habilidades sociais na formação acadêmica dos profissionais da educação. Os autores Silva, Nazar e Rigo, (2020, p 217), em um estudo realizado, dizem que:

[...] um segundo ponto apresentado pelos estudos citados é a demanda de formação/capacitação em habilidades sociais na prática profissional dos professores, uma vez que os mesmos se encontram na posição de modelo para a aquisição de conhecimentos acadêmicos, tanto como para a construção dos repertórios comportamentais de seus alunos. (SILVA, NAZAR e RIGO, 2020, p 217)

Existe uma importância das relações de interação de qualidade entre o aluno e o professor para o processo de ensino e aprendizagem, como também no papel social que o contexto escolar tem na trajetória do aluno. Além disso, as atitudes do professor diante dos

comportamentos adequados ou inadequados dos alunos podem mudar o resultado que se espera ao final de uma atividade realizada no âmbito educacional. Neste sentido, Silva, Nazar e Rigo, (2020, p. 217) afirmam que:

O modelo proposto por Batista e Weber (2015) entende a relação professor-aluno a partir das dimensões de responsividade (qualidade da comunicação, envolvimento, participação, reciprocidade e afetividade do professor em relação aos alunos), exigência (atitudes dos professores de monitorar e controlar o comportamento dos alunos de forma a estabelecer limites e regras na sala de aula e também no contexto escolar) e controle coercitivo (comportamento do professor de impor um clima aversivo/negativo em sala de aula, utilização de ameaças e punições inadequadas para o comportamento dos alunos). Essa noção trazida por Batista e Weber (2015) lança luz sobre pensar em comportamentos dos professores que podem facilitar ou dificultar a relação com o aluno, trazendo impactos sobre a prática pedagógica e por consequência sobre a aprendizagem. (SILVA, NAZAR e RIGO, 2020, p 216).

A comunicação é importante para o ensino e aprendizagem do aluno na interação com o professor, então, a maneira que o professor se expressa pelas palavras, gestos e elogios, fará uma grande diferença neste processo. Sendo assim, é relevante que o professor saiba como fazer um elogio, o momento correto para o mesmo, tenha um olhar de diferentes pontos de vista, como também saiba fazer críticas e planejar as regras. Ameidar, Felicio e Lessa (2016) confirmam dizendo:

Na segunda[...] a necessidade advém do saber se expressar carinhosamente por meio de palavras e gestos, além de elogiar no momento adequado e aprender a lidar com diferentes pontos de vista. Por fim, para o estabelecimento de limites, o professor deverá aprender a lidar com críticas, estabelecer regras, recusar determinados pedidos, agir preventivamente com o objetivo de evitar problemas de comportamento, admitir erros e pedir desculpas, dentre outros. (ALMEIDAR, FELICIO e LESSA, 2016, p. 168).

Para que o comportamento do aluno seja modelado, é preciso que haja uma intervenção por parte do professor. Sendo assim, ele tem diversas maneiras para conseguir este objetivo, como por exemplo, o feedback. As interações sociais que ocorrem dentro da sala de aula durante as atividades, por meio do desenvolvimento das Habilidades Sociais, conseguem alterar o comportamento do aluno para o desejado.

“Logo, a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar constitui um componente importante na consecução de seus objetivos e no aperfeiçoamento do processo educacional” (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2013, p.54 apud ALMEIDAR, FELICIO e LESSA, 2016, p 169).

Em uma intervenção realizada por Pasche, et al. (2019), foram observados aspectos de comportamento, nos quais as crianças aprendiam em casa algumas atitudes e as traziam para a escola. Isso mostra que os pais também são fundamentais aliados da escola para o desenvolvimento destas habilidades sociais e na prática pedagógica do professor em sala de aula. Segundo as autoras:

Conforme Marturano, Rizo, Elias e Fava (2016), a participação ativa da família e escola, o diálogo estabelecido entre as partes podem modificar o futuro de uma criança. Existindo uma relação entre escola e família, é provável que a criança obtenha sucesso em sua vida escolar, uma vez que a criança irá se sentir valorizada sendo acompanhada em suas dificuldades (PASCHE, et al. 2019, p 05).

O treinamento de habilidades sociais, para que funcione de forma satisfatória no contexto escolar, é preciso abranger o treinamento também dos professores e pais ou responsáveis, pois eles interagem e interferem no comportamento de uns dos outros.

#### **b. Treinamento de Habilidades sociais durante atividades lúdicas**

A fase da infância é o principal período de construção das habilidades sociais, sabendo que é nesse ínterim que ocorre grandes interações relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial (FELDMAN, OLDS e PAPALIA, 2013 apud COURA e PINTO, 2021). Tais habilidades são desenvolvidas durante a interação com outras pessoas e com o ambiente.

Coura e Pinto (2021, p. 55) afirmam que “Assim, os valores e normas de cada cultura vão configurando formas de se relacionar que estruturam padrões comunicativos, expressões gestuais e condutas frente às situações de contatos e conflitos”. Entende-se como habilidades sociais tudo aquilo que favorece uma melhor forma de convivência em sociedade, como por exemplo: diálogo, empatia, respeito, honestidade, partilha, aceitação da existência de regras, etc.

A brincadeira pode ser compreendida com um importante meio para construção das habilidades sociais. Tal fato é percebido quando Coura e Pinto (2021) apontam o brincar como principal momento de exteriorização da subjetividade da criança e de construção das habilidades cognitivas.

No que tange às eventuais intercorrências encontradas durante o brincar, é indispensável que o educador consiga reconhecer e entender quanto à necessidade de intervenção ou não. A mediação de conflitos está relacionada com o ‘exercício de manejo das emoções e atribuições de significados pelas crianças sobre os acontecimentos que emergem durante o brincar’ (COURA e PINTO, 2021, p. 53).

Após análise das respostas dos entrevistados da pesquisa de Coura e Pinto (2021, p. 60-63), foi possível identificar que algumas vezes as crianças conseguem ter a autonomia de resolver conflitos sem a mediação de um adulto, mas o educador precisa estar sempre atento quanto alguns sinais.

Quando as crianças persistem na discussão (algumas vezes para brincar com algum brinquedo, tomando posse do mesmo), quando o emocional é perturbado (olhos lacrimejando – sinal de choro, tom de voz mais alto que o normal, etc.), e, principalmente, quando a criança utiliza da violência para a resolução do problema, torna-se imprescindível a mediação de conflitos por parte do docente. Para Yattes (2014) apud Coura e Pinto, (2021, p. 69).

[...] os comportamentos agressivos têm um valor adaptativo no desenvolvimento, atuando com mecanismos cerebrais relacionados à raiva e controle, que se diversifica na medida que variáveis contextuais acrescentam na experiência elementos que contribuem para o surgimento e manutenção desta classe comportamental (YATTES, 2014 apud COURA e PINTO, 2021, p. 69).

A carência de conhecimento sobre formas de mediações de conflitos embasadas em evidências científicas é bastante perceptível quando se observa as respostas das entrevistadas na pesquisa mencionada anteriormente. Uma das maneiras de mediação relatada foi a reflexão, o ato de colocar a criança ‘para pensar’. No entanto, Greenberg e Snell (1999, apud Coura e Pinto (2021, p. 72) evidenciam que ‘na primeira infância, os processos cognitivos e linguísticos são pouco desenvolvidos [...]’, ou seja, possivelmente não seja o melhor meio a ser escolhido.

Ademais, foi possível observar também que professoras de rede particular e rede pública, ao trabalharem com públicos diferentes, possuem entendimentos distintos quanto

as habilidades sociais. É interessante entender o contexto no qual se trabalha, seja no aspecto socioeconômico ou no aspecto cultural, pois através disso é possível compreender os comportamentos e a forma como uma criança reage a diferentes acontecimentos.

Confirma a ideia supracitada, Saldanã, Del Prette e Del Prette (2002) apud Coura e Pinto (2021, p. 66), quando expõem que “[...] os padrões de comunicação variam completamente entre culturas e dentro da mesma cultura, dependendo de fatores tais como a idade, o sexo, a classe social e a educação [...]”.

A professora de rede pública que participou da pesquisa de Coura e Pinto (2021) evidenciou esse fato, quando relatou que uma criança com menor condição econômica, na maioria das vezes, não consegue concluir com fluidez uma dinâmica, principalmente aquelas que envolvam brinquedos, levando em consideração que esse pode ser um dos únicos momentos que ela consiga ter essa experiência; eventualmente poderá ser notado uma frustração e isolamento por parte da mesma.

As Habilidades Sociais podem ser diferentes para cada indivíduo, dependendo das circunstâncias que o levaram a desenvolvê-las, ou seja, as variáveis no âmbito em que o sujeito está inserido podem interferir no desenvolvimento de determinadas Habilidades Sociais, fazendo com que ele tenha mais desempenho em uma das categorias dessas habilidades do que nas demais. Para Calheiros e Pumariega (2015, p. 01).

Do que foi dito até agora, conclui-se que as HS podem variar entre níveis mais adequados e menos adequados socialmente. Assim, existem indivíduos socialmente habilidosos e aqueles que apresentam deficiências e/ou comprometimentos no seu repertório de comportamento interpessoal. Além disso, há que considerar as diversas situações de inter-relações, ou dito de outro modo, há que considerar a diversidade de manifestações de comportamento. Conforme já foi mencionado anteriormente, um indivíduo pode, por exemplo, ser socialmente habilidoso na categoria "comunicação" e ao mesmo tempo apresentar comportamento social inadequado na variável "enfrentamento". (CALHEIROS e PUMARIEGA, 2015, p. 01).

Os jogos e as atividades lúdicas são um meio muito importante para desenvolver Habilidades Sociais na criança, pois proporcionam um ambiente agradável e motivacional, que faz com que a criança desenvolva estas habilidades de forma natural. Sendo assim, desde a Educação Infantil a criança adquire um grande repertório cognitivo, emocional e social que levará ao longo de sua vida. Platão ensinava por meio de jogos educativos, a matemática, em que ele ressalta que os jogos e brincadeiras lúdicas no sistema educacional são

grandes aliados aos ensino-aprendizagem. Segundo Bujes (2000) “Platão ensinava matemática às crianças em forma de jogo e preconizava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados em comum pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins-de- infância.” (BUJES, 2000, p. 25).

Ainda neste sentido de desenvolver habilidades e aprimorar as práticas pedagógicas, por meio dos jogos e da aprendizagem lúdica, Calheiros e Pumariega, (2015, p 01) dizem:

Froebel, que foi o primeiro pedagogo a incluir o jogo no sistema educativo, acreditava que a personalidade da criança pode ser aperfeiçoada e enriquecida pelo brinquedo, e que a principal função do professor, neste caso, é de fornecer situação e materiais para o jogo. Para o autor, as crianças aprendem através do brincar, admirável instrumento para promover a sua educação (Froebel apud Bomtempo, 1974). Claparède (1940) afirma que a criança é um ser feito para brincar e que o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Sugerem os educadores que se use o jogo no processo educativo para realizar o ensino mais no nível da criança, fazendo, de seus instintos naturais, aliados, e não, inimigos. Jacquin (1963) enfatiza que o jogo tem sobre a criança o poder de um exercitador universal. Diz que o jogo facilita tanto o progresso da personalidade integral da criança como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. (CALHEIROS e PUMARIEGA, 2015, p 01).

As atividades lúdicas, além de proporcionarem um desenvolvimento nas Habilidades Sociais no âmbito educacional, também contribuem para o ensino e aprendizagem, de forma a aumentarem o interesse do aluno nas relações educativas. Ao contrário do que muitos pensam, as atividades lúdicas não são apenas para desafogar ou apenas atividades para gastar as energias dos alunos, mas sim um contribuinte no desenvolvimento infantil, social e educacional do mesmo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das descobertas interessantes deste trabalho é que o desenvolvimento infantil vai além do cognitivo, expandindo para o psicossocial, que é tão importante quanto do desenvolvimento físico e mental de uma criança, pois o psicossocial também acarreta consequências na vida adulta do sujeito.

Sendo assim, trabalhar a auto estima durante a primeira infância contribui para diversas áreas do seu desenvolvimento. Feldman, Olds e Papalia (2006, p. 319) afirmam que “Quando a autoestima é boa, a criança é motivada a realizar. Entretanto, se a autoestima depende do êxito, as crianças podem considerar um fracasso ou uma crítica como denúncia de seu valor e podem sentir-se impotentes para fazer melhor”.

Sobre tudo que foi estudado, as Habilidades Sociais e o treinamento destas habilidades, (pelos meios que víamos ao decorrer deste trabalho), durante a infância, é primordial, não somente no desenvolvimento infantil, como também fazem parte do sujeito em sua vida adulta. Por este motivo, busquei em artigos compreender o papel da escola neste desenvolvimento de Habilidades Sociais no contexto educacional, no qual foi encontrado que além, da importância destas habilidades nos alunos para suas relações interpessoais, é também importante estas habilidades nos adultos, como nos educadores e também nos demais envolvidos no ensino-aprendizagem.

Ainda diante de todos os autores pesquisados e de todo o conteúdo encontrado para a realização desta revisão bibliográfica, no que rege as Habilidades Sociais e o treinamento destas habilidades dentro da prática pedagógica e do âmbito educacional, podemos observar que o papel da escola para o desenvolvimento infantil voltado para HS e THS é primordial para os primeiros passos serem dados neste contexto, pois a escola deve incentivar e estimular os docentes por meio da formação continuada a compreender e aprender que Habilidades Sociais contribuem para uma melhor interação e relação aluno-professor, dentro da sala de aula.

Sendo assim, Almeidar, Felício e Lessa, (2016, p 173) apontam para:

[...] esse sentido, coloca-se aqui a importância de temáticas que envolvam a formação inicial e continuada de professores unindo-as aos conceitos de habilidades sociais uma vez que conceitos como, por exemplo, o de auto monitoria, seriam de extrema importância para que os professores pudessem refletir sobre sua própria prática de acordo com seus comportamentos e aqueles observados em seus alunos. Também, por meio de maior conhecimento nessa área, visto que é ampla e complexa, o professor poderia planejar, organizar, refletir e conduzir a sua aula de uma maneira mais

adequada, ampliando assim, suas práticas de maneira geral. (ALMEIDAR, FELICIO e LESSA, 2016, p 173).

Também foi possível analisar que existe um déficit sobre o tema na formação continuada, ou até mesmo uma falta de compreensão dos docentes para a importância de se trabalhar habilidades sociais durante as atividades escolares, de forma a desenvolver estes tipos de habilidades, não somente no aluno, mas também no professor, pois as mesmas contribuem para a aprendizagem do aluno, porém, por meio da mediação adequada do docente. Assim sendo, habilidades como empatia, feedback, regras, dentre as demais são importantes também no comportamento do educador.

Na intervenção realizada por Silva, Nazar e Rigo (2020), seus resultados apontaram para que estes déficits de habilidades sociais em professores. O treinamento na formação continuada destas habilidades possibilitou o aprimoramento de habilidades já pré existentes nos participantes, e contribuíram para uma melhoria nas relações interpessoais e também na relação aluno-professor. Nesta intervenção foram trabalhadas Habilidades Sociais de empatia, acolhimento, escuta, dentre outras importantes que fizeram os professores refletirem sobre seus comportamentos em sala de aula.

Queixas para mudança no comportamento inadequado dos alunos nunca foram algo inédito para todos da áreas da educação; no entanto, o que pude observar e analisar é que muito pouco se faz para que estas mudanças ocorram de forma adequada, no caso, por meio do treinamento das habilidades sociais na sala de aula, nas atividades escolares dentre outras. Os alunos aprendem com os exemplos dos professores, por este motivo, o educador deve ter uma prática pedagógica baseada em Habilidades Sociais, podem também contribuir para a melhoria no comportamento do aluno. Silva, Nazar e Rigo (2020, p 217) concluem que:

A partir disso, um segundo ponto apresentado pelos estudos citados é a demanda de formação/capacitação em habilidades sociais na prática profissional dos professores, uma vez que os mesmos se encontram na posição de modelo para a aquisição de conhecimentos acadêmicos, tanto como para a construção dos repertórios comportamentais de seus alunos (SILVA, NAZAR e RIGO, 2020, p 217).

Além destes apontamentos, foi levantada a ideia de que não somente os professores, mas também todos os responsáveis pelo desenvolvimento infantil da criança, desempenham um papel importante na aprendizagem do mesmo. Em uma intervenção realizada por Pasche et al. (2019), citada no desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, foi possível

ver uma grande melhora no comportamento das crianças diante do treinamento de habilidades sociais, pois durante os encontros foram trabalhadas as emoções, como lidar com elas, aspectos de interação e comunicação entre alunos, a participação (do ponto de vista deste) entre aluno, escola e responsáveis, assim fazendo com que os participantes pudessem se autoavaliar e compreenderem de forma ativa seus comportamentos e como eles interferem em suas relações interpessoais, ou seja, a participação dos responsáveis, faz com que os alunos tenham uma visão de seus comportamentos e atitudes, de forma a contribuir no desenvolvimento de habilidades sociais na infância.

Segundo Pasche et al. (2019, p.05):

Conforme Marturano, Rizo, Elias e Fava (2016), a participação ativa da família e escola, o diálogo estabelecido entre as partes podem modificar o futuro de uma criança. Existindo uma relação entre escola e família, é provável que a criança obtenha sucesso em sua vida escolar, uma vez que a criança irá se sentir valorizada sendo acompanhada em suas dificuldades. (PASCHE et al. 2019. p 05).

Além das formas encontradas nos textos e artigos pesquisados para se trabalhar as Habilidades Sociais nas práticas pedagógicas, também é possível realizar o treinamento dessas habilidades sociais nos alunos por meio das atividades lúdicas. Estas atividades podem ser desenvolvidas nas brincadeiras que são realizadas na escola, ou seja, até mesmo durante os intervalos escolares é possível ter um treinamento de habilidades sociais, como por exemplo, o intervalo dirigido, que é um meio de orientar os monitores a realizar brincadeiras que desenvolvem comportamentos adequados nos alunos, trazendo para este momento um melhor aproveitamento do tempo.

O lúdico na infância é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, podendo ser desenvolvido nas escolas por meio das práticas pedagógicas, em teatros, atividades em grupos, realizações sociais da comunidade na instituição educacional, dentre outras formas.

O meio lúdico na infância é uma ferramenta muito importante para o treinamento das habilidades. Calheiros e Pumariega, (2015, p.01) dizem que “Por outro lado, o trabalho lúdico durante a infância, através de jogos, é uma ferramenta preciosa para educar e ensinar as crianças a interagir com os outros se divertindo e desenvolvendo Habilidades Sociais.”

## 5. CONCLUSÃO

Podemos observar que durante o decorrer deste presente trabalho existem diversas áreas no âmbito educacional que necessitam do desenvolvimento e treinamento das habilidades sociais. Também avaliamos a importância destas habilidades nos comportamentos tanto do educador, como também do aluno, para as relações interpessoais e para uma qualidade de ensino-aprendizagem satisfatória. Porém, além deste protagonistas essenciais no desenvolvimento das HS no contexto escolar, a participação da escola, dos responsáveis e da comunidade é relevante para que o aluno possa se sentir confiante diante de suas atitudes e comportamentos, não somente na escola, como também para além de seus portões, pois a escola tem um papel social na vida do sujeito, e as habilidades sociais aprendidas durante o período escolar do aluno irão acarretar em suas ações fora da instituição ao longo da vida. Mas para que estas habilidades sociais e treinamento de habilidades sociais sejam desenvolvidos, é preciso trabalhar e formar práticas pedagógicas que favoreçam estas HS, e os docentes têm um papel de mediador relevante nas mudanças comportamentais dos alunos; sendo assim, suas atitudes e comportamentos também precisam de práticas com habilidades que propiciam esta relação aluno-professor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDAR, Maria; FELICIO, Natalia; LESSA, Tatiane. Práticas Pedagógicas e Habilidades Sociais: Possibilidade de Pesquisa de Intervenção com Professores. São Carlos-SP. 2016. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. V. 21, N. 2, maio/agosto de 2017: 167-174.

BUJES, M. I. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? In: COSTA, M. V. (org.). **Estudos culturais em educação: mídias, arquitetura, brinquedo, biologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000a. p. 205-228.

CALHEIROS, Paulo Renato Vitória; PUMARIEGA, Yesica Nunez. A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento de habilidades sociais na infância. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 209, outubro de 2015. p.01.

COURA, Juliana Oliveira; PINTO, Paula Sanders Pereira. A construção de habilidades sociais durante o brincar no contexto escolar. **Revista Scientia**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 53-70, set/dez, 2021. Disponível em: <<https://www.homologacao.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/11773/8618>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

DEL PRETTE, Zilda. A.P; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 1 ed. Petrópolis: Vozes; 2005. p.270.

DEL PRETTE, Zilda. A.P; DEL PRETTE, Almir **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2001. p.232.

DEL PRETTE, Zilda. A.P; DEL PRETTE, Almir. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p. 77.

FELDMAN, Ruth Duskin; OLDS, Sally Wendkos; PAPALIA, Diane E, **Desenvolvimento Humano**. 8. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill do Brasil, 2006. p, 889.

NAZAR, Thaís Cristina Gutstein; RIGO, Beatriz Fátima; SILVA, Graciane Barboza da. **Professores E Habilidades Sociais: Um Olhar A Partir Do Programa De Qualidade Da Interação Escolar**. Iniciação Científica CESUMAR jul./dez. 2020, v. 22, n. 2, p. 215-223.

PASCHE, Alice Dias et al. Treinamento de Habilidades Sociais no Contexto Escolar - Um Relato de Experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 166-179, jul. 2019. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2850/2281>. Acesso em: 19 abr. 2022. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.2850>.